

Especial Vilarinho do Bairro

JORNAL *da* BAIRRADA

Este suplemento de Vilarinho do Bairro faz parte integrante do Jornal da Bairrada, de 07 de Agosto de 1997, pelo que não poderá ser vendido separadamente

Expobairrada 97

Feira Comercial e Industrial da Bairrada

De 7 a 13 de Agosto

FESTA DO ESPUMANTE



Mensagem

Anadia na Rota do Progresso

APOIA EXPOBAIRRADA 97

Na hora em que se ultimam os preparativos da 7ª edição "Expobairrada", impõe-se uma palavra realista, que desejamos seja simultaneamente de incentivo e esperança.

Esta realização, fruto de uma ideia por muitos considerada "utópica" e condenada a morrer à nascença, conseguiu, apesar de todos os ventos contrários, navegar até a esta 7ª edição, não sabemos se correspondendo, em termos de desenvolvimento e importância, ao idealismo da sua primeira comissão organizadora.

Pensamos que não é o facto de ser realização de uma simples, embora das maiores, Freguesia do nosso Município, que lhe retira importância, mas, muito pelo contrário, pensamos ser esse facto razão para colher mais apoio e ser mais acarinhada.

Sabemos que os seus actuais organizadores têm ideias e planos para a sua vitalização e que esta poderá passar por uma participação de todas as freguesias do Município, através de acções culturais, mostras de artesanato e gastronomia, representação das empresas, etc. e ainda, um maior apoio da Câmara Municipal, principalmente nos custos que uma dinamização geral do Concelho naturalmente requiere, mas também no incentivo à participação do tecido produtivo.

É evidente que, estando a cinco meses do término do meu último mandato de Presidente da Câmara, como é do conhecimento geral, não me parece oportuno manifestar, neste momento, intenções de apoios para futuras edições da "Expobairrada", mas nada impede que manifeste a minha esperança de que a persistência do grupo de boas vontades que há sete anos tiveram esta iniciativa irá merecer mais e melhores apoios para que, a curto prazo, atinja os objectivos programados e a grandeza que todos desejamos.

Anadia, 29 de Julho de 1997

O Presidente da Câmara

(Silvío Henriques Cerveira, Eng.º)



Você merece o melhor. Assine Jornal da Bairrada!

Autarquias

Mário Heleno, presidente da JF de Vilarinho do Bairro

Uma experiência positiva mas muitos problemas por resolver

Mário Heleno é o actual presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro. Assumiu esta função após o falecimento do presidente eleito, Acácio Silva, e conclui que "a experiência tem sido positiva", contudo não nega a existência de inúmeras obras por concluir, destacando o caso do Pavilhão Gimnodesportivo que se arrasta há anos.

Esperançado que as coisas melhorem, espera deixar o lugar "da melhor forma possível" para que o próximo executivo não encontre muitas dificuldades.

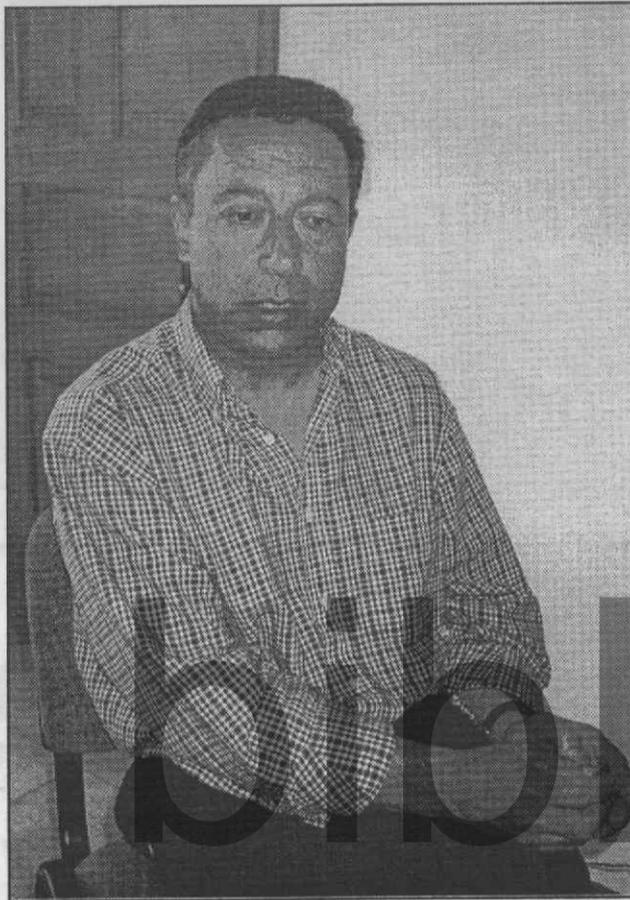
Mário Heleno é ainda o primeiro a afirmar que "a Expobairrada não tem recebido quer da J.F. quer da Câmara Municipal, a atenção que merece".

UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

J.B. - Qual o balanço que faz do actual mandato?

M.H. - Como sabe, não estou há quatro anos à frente da freguesia. Só assumi a Junta pelo falecimento de Acácio Silva, pois eu era apenas tesoureiro. Tinha uma noção de como as coisas se processavam e tenho dispensado todo o tempo possível à freguesia.

Não tem sido uma tarefa fácil, no entanto, estes seis meses têm sido bastante positivos e penso que as pessoas se apercebem disso. Infelizmente, também me dá a sensação que as J.F.



Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro

são o parente pobre e que andam a mendigar junto das Câmaras e a minha visão é diferente. Penso que uma Câmara deveria estruturar mais a sua vida para disponibilizar, por exemplo, máquinas às J.F. consoante as suas

dimensões. Não posso conceber que uma freguesia com a dimensão de Vilarinho tenha a mesma disponibilidade de máquinas que uma das freguesias mais pequenas do concelho.

Lamentavelmente, só te-

mos máquinas ao sábado e a pagar e a J.F. não tem assim tanto dinheiro que se possa dar a esse luxo, enquanto que para outras J.F. a situação é mais simplificada. No fundo, talvez haja um pouco de falta de vontade política, se bem que sou também da opinião que um município como o de Anadia tem que ter um presidente a tempo inteiro que possa olhar e estar atento a todas estas situações.

J.B. - Quais as obras de maior relevo, realizadas neste últimos meses em Vilarinho?

M.H. - Nestes últimos meses, algumas obras foram iniciadas e não foram acabadas, nomeadamente, obras de alguma envergadura, como é o caso do arranjo urbanístico junto à Igreja. Foram adjudicadas também obras de beneficiação e manutenção nos cemitérios de Vilarinho e Ribeira, onde já foram gastos mais de 1500 contos.

Estamos também a finalizar o arranjo de todo o centro (jardim) do lugar da Poutena em colaboração com a Câmara Municipal e que inclui a colocação de passeios, aguardando-se agora que a autarquia cumpra com a promessa da colocação de tape-

te neste local, pois com a chuva é quase impossível transitar no centro da Poutena. Prescindimos também de algumas aberturas de novas estradas de forma a que as já existentes pudessem ser melhoradas. Espero que essas obras sejam feitas pois até agora não vi nada, como é o caso da estrada que liga o mercado de Vilarinho ao centro da Pedreira, toda a rua principal de Torres, estrada da Poutena, Quinta do Perdido.

A J.F. adquiriu ainda uma máquina que custou cerca de 6 mil contos e que vai ajudar na limpeza das valetas, no tapar de pequenos buracos na estrada, pois é um tractor com algumas alfaias que permitem uma certa polivalência de serviços.

Penso que a próxima J.F. que vier já vai encontrar algumas melhorias.

"EU NUNCA ME DEFINI"

J.B. - Ao referir-se a outra J.F., quer dizer que não faz intenção de continuar este trabalho?

M.H. - Sabe, a minha vida é um bocadinho complicada. Sou industrial e não tenho

muito tempo disponível.

J.B. - Mas tem havido alguns contactos para que fique?

M.H. - Ligeiramente mas eu nunca me defini. Primeiro, tenho que repensar a minha vida. Isto é um desafio e eu na minha vida sempre gostei de desafios. Se isso vier a acontecer, o que não acho muito provável, tenho que modificar um pouco a minha vida. No entanto, também acho que as populações devem ter um papel mais activo, chegando às J.F. e Câmara, reivindicando.

J.B. - Qual tem sido a reacção da população à sua liderança na freguesia?

M.H. - Penso que tem sido boa apesar de não conseguirmos chegar a todo o lado como gostaríamos. Temos feito um esforço para que as coisas corram da melhor forma possível. Veja que há pouco adjudicámos duas importantes obras em escolas primárias (Escola dos Banhos e da Poutena), uma vez que estamos à apostar numa experiência piloto para aquecimento central. Também pedimos orçamento e penso que vamos acabar as obras de beneficiação nas escolas de Pedreira e Chidar de Cima.

Gostaríamos também de ter a J.F. informatizada e possivelmente esse será um futuro passo a dar.

MUITOS PROBLEMAS POR RESOLVER

J.B. - Quais os maiores problemas da freguesia, para além dos que já apontou e para quando a sua resolução?

M.H. - A freguesia de Vilarinho do Bairro só tem água canalizada há uns anos a esta parte e saneamento ainda é um sonho. Também o Pavilhão Gimnodesportivo junto à C+S continua por concluir e infelizmente é uma obra urgente que muita



Sede da Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro

Perfoto (O. do Bairro)

(Cont. na pág. 6)

Associações

Banda Nova Aliança no compasso da sobrevivência

A Banda Nova Aliança, de Vilarinho do Bairro, já vai no seu 19º ano de vida e, apesar da idade avançada da maioria dos seus elementos, a Banda está de pedra e cal.

Prova disso é o facto de ter estreado nova farda, esperando também arranjar novos músicos, o que é indicador da renovação de uma Mini-Banda que se recusa a morrer.

JB conversou com um dos seus elementos, Manuel Oliveira, que de, entre outras coisas, nos confessou que "a nossa Banda ainda tem muita música para tocar nas arruadas e arraiais da região", o que facilmente se constata pela quantidade de actuações que fazem na época de Verão, tendo, inclusivé, trabalhos marcados já para o próximo ano.

Jornal da Bairrada (J.B.) - Com 19 anos de existência, a Banda ainda dá mostras de estar para durar. Qual o segredo para a sua longevidade e o que motiva os seus elementos a continuarem?

Manuel Oliveira (M.O.) - Não existe nenhum segredo. A Banda existe há 19 anos apenas porque os seus elementos têm amor à música, sendo essa também a razão principal para continuarmos. Gostamos do que fazer o que fazemos, por vezes, lutamos com algumas dificuldades, mas como somos um grupo onde os elementos têm já uma certa idade, não queremos deixar morrer esta Banda.

J.B. - Qual é a média etária dos dez elementos que constituem a Banda Nova Aliança?

M.O. - Os elementos que compõem a Banda variam entre a casa dos 70 e dos 40



Banda Nova Aliança

anos.

J.B. - Em termos de programa para este ano, qual é neste momento o ponto da situação?

M.O. - Em termos de programa, está praticamente definido, contudo podem aparecer a qualquer momento mais contratos, isto porque acabam por aparecer sempre contratos de última hora. Por exemplo, temos já o mês de Julho e Agosto completamente esgotados e estes são, sem dúvida, os melhores meses, todavia já

no passado mês de Junho tivemos bons serviços. Para o próximo mês também já estão agendados alguns serviços e repare que até para o próximo ano já existem algumas marcações.

J.B. - Com tanta procura, qual é a vossa área de maior actuação?

M.O. - Bem, actuamos um pouco por todo o lado, essencialmente no nosso concelho e nos concelhos limítrofes, contudo até fora da Bairrada vamos actuar, como aconteceu em Tonde-

la, Condeixa-a-Nova etc.

Penso que só este facto evidencia que as pessoas gostam do nosso grupo.

J.B. - Quais têm sido as maiores carências e dificuldades ao longo destes 19 anos de existência?

M.O. - Como só estou há um ano na Banda, não lhe poderei responder com muita exactidão a essa questão, no entanto, por aquilo que vejo, neste momento, a maior carência está relacionada com o aspecto humano.

Como a Banda é formada

por pessoas já com uma certa idade, começa a tornar-se cada vez mais difícil a actuação para certos elementos que já estão cansados, nomeadamente nas arruadas onde temos que andar bastante. Neste sentido existem mesmo dois elementos que, face a este problema, pretendem mesmo abandonar a Banda no final deste ano. Daí que a grande dificuldade seja arranjar substitutos para os lugares vagos.

J.B. - Com a saída dos elementos devido às suas idades avançadas, a Banda Nova Aliança corre riscos de acabar?

M.O. - Eu penso que não. Porque, se saísse uma grande parte, aí haveria algum risco mas como são só dois, penso que se conseguem arranjar substitutos, apesar de não ser uma tarefa fácil.

Graças a Deus, ainda vai aparecendo um ou outro que gosta de andar nestas coisas. Repare que à existência de Bandas como a nossa estão associadas tradições culturais muito antigas.

J.B. - No último ano, a Banda estreou uma nova farda. Significa isto o renovar da Banda?

M.O. - Bom. É claro que uma farda nova muda algu-

ma coisa, pelo menos, o aspecto visual, a apresentação dos seus elementos, mas repare que é necessário ver que não são as fardas que tocam, são as pessoas que as vestem, e essas continuam na mesma. Contudo, locais onde fomos mais que uma vez as pessoas repararam na mudança, considerando-a benéfica.

J.B. - Como está este ano a Banda em termos de apoios? Tem direito a alguma ajuda pelo menos da autarquia?

M.O. - Não. Somos uma Banda particular e, como tal, não temos direito a qualquer apoio financeiro.

J.B. - Pode-nos dizer qual o caché que a Banda cobra em média pelos seus serviços?

M.O. - Bom, tudo depende dos locais onde actuamos, mas não varia muito entre os 120 e os 130 contos, verba que é a dividir pelos 10 elementos e que ajudam a fazer face a alguns gastos.

J.B. - Qual é o repertório da Banda Nova Aliança?

M.O. - Do nosso repertório fazem parte missas, procissões, arruadas e algumas vezes arraiais, onde tocamos músicas dos anos 60 e 70.

J.B. - A escolha das músicas é feita por algum elemento em especial?

M.O. - É um trabalho de conjunto. Todos colaboram. Vamos procurando algumas marchas que depois ensaiamos e passamos a tocar. Não existem distinções. Todavia, nas músicas religiosas existe uma pessoa que se encarrega dessa área.

J.B. - Como é que população de Vilarinho do Bairro e do concelho, em geral, encara a existência desta Banda?

M.O. - Bom, a nível de concelho, penso que a aceitação não é má, pois temos realizado vários serviços por cá. Agora, a nível local, é evidente que as pessoas gostam, mas a nossa existência quase passa despercebida porque é uma terra de agricultura e a Banda passa sem grande alarido. Não há na realidade um grande apoio ou incentivo.

C.C.



Restaurante Típico

ADEGA BAR

Cozinha Regional

Especialidades:

- As nossas entradas
- Bacalhau à Chicote
- Sarrabulho da Bairrada
- Negalhos
- Favas estouradas (com chouriço e presunto)
- Entrecosto em vinho d'alhos
- Arroz malandro (com galinha do campo)

Condições especiais

Casamentos - Baptizados - Convívios

Empresas

(Reuniões de trabalho)

(Almoços e Jantares)

VILARINHO DO BAIRRO - 3780 ANADIA
Telef. 031 - 959 211 - Fax. 031 - 950 184

Plural

Programa da Expobairrada/97

09.08.97 (sábado):

19H00 - Abertura/inauguração com a presença de diversas individualidades e actuação do Rancho Folclórico de Ventosa do Bairro.

10.08.97 (domingo):

16H00 - Abertura. Visita à Exposição;

22H00 - Actuação do Rancho Folclórico "Olhitos da Bairrada", de Óis do Bairro.

11.08.97 (segunda-feira):

22H00 - Grupo de Cantares do Silveiro.

12.08.97 (terça-feira):

19H00 - Programa a designar *

13.08.97 (quarta-feira):

19H00 - Programa a designar *

14.08.97 (quinta-feira):

19H00 - Abertura;

22H00 - Actuação do Grupo Musical "Spray", da Poutena.

15.08.97 (sexta-feira):

13H00 - Almoço com os expositores;

16H00 - Abertura;

19H00 - Palestra sobre a vinha e o vinho pelo

Eng. Dias Cardoso, da Estação Vitivinícola de Anadia;

18H00 - Actuação do Rancho Botões de Rosa, de Sangalhos;

20H00 - Festa do Espumante (com provas de diversos vinhos de várias Caves da região);

22H00 - Actuação do Rancho Folclórico Danças e Cantares da Casa do Povo de Vilarinho do Bairro.

16.08.97 (sábado):

16H00 - Abertura;

22H00 - Actuação do Rancho Folclórico de Pedralva.

17.08.97 (domingo):

16H00 - Abertura;

21H30 - A designar *

23H00 - Tertúlia Bairrada (Fados de Coimbra);

24H00 - Encerramento da sétima edição da feira.

(* Na programação a designar estão algumas actividades cujas presenças, à data da emissão deste programa, careciam de confirmação.

Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro

35 anos de sucesso

(Cont. da última página)

lidade do vinho, a Adega Cooperativa tem simultaneamente incentivado os seus associados a replantarem em terrenos que produzam vinhos de superior qualidade, daí que seja já regra da casa "fazer uma grande selecção na vindima. Assim que as uvas chegam à Adega é avaliado o seu estado de maturação, o estado sanitário". Para além disso, antes das vindimas, são comunicados aos associados da Cooperativa a atribuição de bónus aos vinhos que entrarem com melhor qualidade "o que os incentiva a produzirem com mais qualidade, já que são essas que dão dinheiro" explicou Manuel Seabra.

Neste sentido todos os associados da Adega são no em regime de exclusividade de forma a que não se perca a qualidade, "não sendo admitido um associado que entregue uvas aqui e noutra sítio".

Para os agricultores e população desta região, pode-se afirmar que a Adega representa o principal ganha pão de muita gente, estando a ela ligados vários associados, os quais se circunscrevem às freguesias de Ancas, Bolho, Paredes do Bairro, S.Lourenço do Bairro, Óis do Bairro e de Vilarinho do Bairro. Manuel Seabra explica mesmo que "se a Adega fechasse as suas portas, era a ruína para muitos agricultores da região. Por aqui já se pode ver a sua importância", salientando ainda que "neste momento, a Adega Cooperativa está numa situação financeira boa, já que não deve um tostão a ninguém, sendo igualmente em toda a região da Bairrada a que melhor paga. Este ano pagámos 72\$50 e 67\$50 com bónus atribuídos aos vinhos que apresentassem mais grau."

APOSTA NO FUTURO

Manuel Seabra faz igualmente uma aposta bastante optimista no futuro deste sector na região bairradina, afirmando, que o investimento que a

Cooperativa vai fazer, avaliado em cerca de meio milhão de contos, destina-se, em grande parte, à protecção ambiental, daí a construção de uma Etar que vai custar mais de 20 mil contos e consequente remodelação da tecnologia e instalações.

No entanto, recorda o medo que sentiu, há cerca de dois ou três anos, altura em que na Bairrada, agricultores abandonaram consecutivamente vinhas sem recorrer aos subsídios, quer para abandono, quer para replantação.

Como esse abandono foi passageiro, tem-se verificado um retorno à actividade e à replantação, indicador do crescimento do sector vitivinícola.

Todavia, de forma a intervir de uma forma mais activa nesta área, salientou ainda que "a Adega gostaria junto dos agricultores de intervir já na própria vinha, ou seja no aconselhamento das castas a utilizar, nos períodos de maturação e ajudar a marcar as vindimas aos próprios agricultores de acordo com a maturação e estado das uvas."

Sem garantir a sua participação na Expobairrada, Manuel Seabra aborda este tema com alguma precaução, já que nas primeiras feiras foi a única casa a representar este sector sem que daí tenham advindo benefícios.

Assim, explica que "este ano, se formos à Expobairrada, é só para não dizerem que não colaboramos, que não queremos ajudar" e isto porque "quando participamos numa Feira não é para vender é para mostrar" e, se o número de visitantes não justifica os gastos que se tem com a presença na Feira, também a "apreciação por parte dos visitantes não é a melhor, já que os visitantes não estão habituados a provar os vinhos da mesma forma que se faz lá fora, por exemplo."

Segundo, Manuel Seabra esta talvez seja uma das razões para a pouca adesão das empresas ligadas a este sector às Feiras realizadas na região "porque querem mostrar os seus vinhos e não têm a quem os mostrar", não trazendo mais valia à empresa.

UM VINHO DE QUALIDADE
PARA UM GOSTO
DEMARCADO



BAIRRADA
BICAL
VILARINHO

Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro, C.R.L.
Vilarinho do Bairro

Você merece o melhor.
Assine Jornal
da Bairrada!

Folclore

Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo uma mão cheia de actuações

O Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Vilarinho do Bairro tem apenas dois anos de vida, no entanto, já deu provas suficientes. Em termos de folclore, e para os entendidos na matéria, não deixou cair os seus créditos em mãos alheias.

Apesar de algumas dificuldades, que não possibilitaram a gravação da cassette e a abertura do Museu, como era esperado, no último ano, não desmotivam e aguardam o futuro sem grandes preocupações.

Nascido a 10 de Junho de 95, este Grupo, constituído por aproximadamente 60 elementos, com idades compreendidas entre os 7 e os 70 anos, está apostado em vingar no



Grupo de Danças e Cantares de Vilarinho do Bairro

folclore de qualidade. Daí que Vitorino Baptista, presidente do Grupo, nos tenha confessado que "esperamos contribuir ainda durante muitos e bons anos para o progresso, divulgação e promoção do folclore bairradino, das suas raízes culturais e de Vilarinho do Bairro, em geral".

**ALEGRIAS
E CONTRATEMPOS**

Jornal da Bairrada (J.B) - Como presidente do grupo, que balanço faz destes dois anos de vida?

Vitorino Baptista (V.B) - Quanto a mim, penso que tem sido excelente, tanto mais que fomos contactados recentemente pela SIC para participarmos numa gravação. Temos tido muitos serviços na região

(Cont. na página 7)

Afonso de Oliveira Costa & F.ºs, Lda.



● Agente das Alfaias: Costa, Galucho, Herculano e Tomix.

- Massey-Ferguson
- O Maior parque de tractores do País*.

Telef. 51 01 10 (Escrit.) - Fax. 51 01 16 — MOITA — 3780 ANADIA

Filiais: S. Bernardo - Rua Cónego Maio, 43 R/C Esq. - Telef. (034) 34 15 96 - 3800 AVEIRO

Pedros - Telef. (031) 44 20 55 - 3080 FIGUEIRA DA FOZ



CAMPANHA DE VERÃO



Até 30 de Setembro de 1997
Consulte o seu concessionário

**ESTES TRACTORES
DÃO VIAGENS
OFERTA
LIMITADA**

Acima de 80 H.P. / DIN

MÁQUINAS E TRACTORES, SA

Estrada Nacional 118, km 39
Fazendas Novas
2130 Benavente

Recomendação
Exclusiva
Lubrificantes



* Matriculados em Portugal até 31/12/96, conforme registo nas direcções de viação - 36.276 tractores.

Gastronomia

"Chicote" tradição e inovação de mãos dadas

(Cont. da última página)

hoje nota-se cada vez mais uma maior afluência de pessoas da região a preferirem o "Chicote". Porquê? Durante anos, esta foi uma casa que criou enorme tradição em vários aspectos que não fomentaram a expansão a nível regional, mas, agora, várias empresas e empresários já efectuem vários serviços com este restaurante dada a qualidade que o distingue dos demais.

Se o aspecto visual do restaurante atrai um elevado leque de clientes, especialmente das áreas urbanas, já se começa a notar a aceitação, por parte dos naturais da região, que têm este restaurante como um local especial onde vêm festejar e comemorar datas importantes.

"Para muitas pessoas daqui, este não é um restaurante para se vir comer todos os domingos com a família, é um local muito especial que eles têm porque algo de especial se passou", explicou Victor Oliveira que associa esta postura das pessoas à imagem, à qualidade e preço que o restaurante criou durante estes anos.

Relativamente à faixa etária dos clientes que frequentam o "Chicote", Victor Oliveira adiantou-nos que são pessoas com idades superiores a 35 anos, enquanto que, em termos de esplanada e bar, os jovens são os que mais frequentam.

Dá que, já este ano, a gerência do "Chicote" esteja a promover festas e animação nocturna, em termos de bar e esplanada, de forma a dar a conhecer estas novas opções que o Chicote dispõe. Como exemplo, Victor Oliveira refere a Festa Mexicana que teve enorme sucesso, estando a programar que haja, pelo menos, uma festa deste género por mês, enquanto que música ao vivo será uma constante aos sábados, durante os meses de Verão.

Quanto a preços já é possível fazer uma refeição média neste restaurante por 2.500 escudos por pessoa (incluindo vinho, entradas, sobremesa e café), indicador do esforço que esta gerência está a fazer, no intuito de relançar, de novo, a casa, com preços mais acessíveis a um maior número de carteiras.

Quanto ao serviço, o Chicote prima pela qualidade acima de tudo, e isto porque "hoje, se um restaurante falha por



algum motivo não há hipótese, a segunda oportunidade" - explicou Victor Oliveira que confirma que os clientes hoje, quer um restaurante seja típico ou não, exigem cada vez mais.

Se as exigências por parte dos clientes já fazem parte da quase totalidade dos restaurantes, "nós temos exigências bem mais exigentes que qualquer outra casa pelo facto de sermos um restaurante típico, daí que sejamos controlados periodicamente pela Direcção Geral de Turismo de Lisboa", acrescentou Victor Oliveira. Dá que, em termos de concorrência, não veja muita, pelo menos a nível regional, já que conclui que "casas como esta são cada vez menos a nível nacional", exemplificando que "em termos de restaurante, hoje, são cada vez menos aqueles que mantêm as toalhas e guardanapos de pano. Está tudo muito mais artificial".

Quanto à localização pouco central do restaurante (em Vilarinho do Bairro), Victor Oliveira explicou ainda que "até há um ano e meio atrás, prejudicava muito, já que os 5 ou 6 Kms, vindos pela Pedralva, pareciam vinte, pois a estrada, em paralelos,

estava em péssimo estado. Agora, com a nova estrada devidamente tapetada, a situação melhorou bastante" apesar de Victor Oliveira não negar que gostava de estar cinco ou seis quilómetros mais perto do LC-2, adiantando que "o espaço ideal, em termos de localização, até seria a Curia."

Todavia, comparando esta casa com as suas congéneres Victor Oliveira explica que, "em termos de situação geográfica, esta até é capaz de ser uma das melhores, já que aquelas de que tem conhecimento até se situam em locais mais distantes dos principais itinerários".

Quanto a perspectivas para o futuro, o "Chicote" continua a apostar no serviço de qualidade para chegar ao maior número de clientes possível, perspectivando-se futuramente, como forma de promoção, a realização de espectáculos de folclore, música tradicional portuguesa, entre outros. Uma aposta que, a ser concretizada, movimentará ainda mais um restaurante que já é, por excelência, um ex-libris da região.

Uma experiência positiva mas muitos problemas por resolver

(Cont. da pág. 2)

falta faz àquelas crianças. Temos indicações da Câmara que ele estará pronto antes do próximo ano lectivo, o que eu não acredito, pois a obra está atrasada. Gostaríamos que, entre a Escola Secundária e o Pavilhão, fosse feita uma piscina, pois há espaço suficiente, mas isto não passa só de uma intenção.

J.B - Como classifica o apoio que tem sido dado pela Câmara?

M.H - Tem sido insuficiente, pois, em termos de máquinas, tem sido mau. Vão chegar as vindimas e os caminhos agrícolas estão muito maus e algumas vezes nem os tractores conseguem chegar aos locais por falta de acessos. Tínhamos necessidade urgente dessas máquinas para resolver essas situações.

Por exemplo, um outro arranjo que necessitamos e estamos fartos de pedir é o arranjo da Praça de Vilarinho do Bairro (local junto ao mercado) e que infelizmente ainda não foi feito. Falta arborizar aquele local e fazer as zonas para estacionamento.

J.B - O seu executivo tem estado a receber as suas compensações normalmente ou pelo contrário?

M.H - Devo-lhe dizer que nenhum elemento da J.F desde Janeiro retira qualquer remuneração da J.F, porque, se o fizéssemos, não haveria dinheiro para fazer face a inúmeros problemas que nos vão surgindo.

J.B - É possível retirar alguns benefícios políticos ou sociais da tarefa de autarca?

M.H - Não, pelo contrário. Nunca me debati por qualquer lugar e a única coisa que se ganha são inimizades e problemas.

EXPOBAIRRADA NÃO TEM TIDO O APOIO QUE MERECE

J.B - Qual a importância que tem para a freguesia de Vilarinho do Bairro a realização de uma feira como esta?

M.H - A Expobairrada nunca foi apoiada por nenhuma Junta de Freguesia. Neste momento estamos a dar o apoio possível e já mandámos reservar um espaço na Expo para a J.F lá estar.

J.B - Por que razão não há uma grande aceitação de empresas e possíveis expositores a este certame?

M.H - Sabe que não é fácil. Existem algumas dificuldades a nível das empresas, mas também penso que aqueles homens que se sacrificam e dão a cara para que a Expobairrada seja um êxito nem sempre têm o apoio que deveriam ter. É preciso começar por algum lado com esse apoio. Nós estamos a apostar e a Câmara Municipal terá que assumir a sua responsabilidade da mesma forma, o que até agora não tem feito.

Penso que no fundo, a Câmara ainda não está muito virada para este tipo de certames, contudo, deve mudar e ter uma actuação mais dinâmica já que no concelho este tipo de Exposição é único.

Ourivesaria e Óptica PEREIRA

Tel. (031) 95 93 51 - Torres - 3780 Vilarinho do Bairro

Óptica Médica PEREIRA

Gabinete de Óptometria - Contactologia
- Exames à Visão

Marcação de Consultas de Oftalmologia

GRUPO
OPTI-VISÃO

Tel. (034) 75 26 15 - Sobreiro - 3770 Bustos

VS Vital dos Santos, L^{da}.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Agente da Cimpor • Cal Martigança/Lusalite/
/Shell Gás/Leca-Portugal/Tintas Robbialac

Vilarinho do Bairro - 3780 VILARINHO DO BAIRRO - POUTENA
Telefs. (031) 959476 - 959236 - Fax (031) 959476

Folclore

Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo uma mão cheia de actuações

(Cont. da página 5)

e, mesmo a nível nacional, o que muito nos satisfaz. Apesar disso, lamentamos que não podemos estar em todos os locais para os quais somos contactados por uma questão de agenda, pois os contactos são demasiados.

J.B. - Quer dizer que solicitações não vos têm faltado apesar da vossa curta existência?

V.B. - Não. Repare que até ao dia 17 de Agosto temos todos os domingos ocupados com actuações para além de alguns sábados.

J.B. - Isso não significa que tudo tem sido um mar de rosas para o Grupo, ou tem?

V.B. - Não. Se é verdade que temos tido muitas alegrias, também é verdade que nos temos debatido com alguns problemas, nomeadamente, por parte de certos elementos da direcção que não são aquilo que desejaríamos que fossem. Mas é um problema que surge em todas as áreas, e não só no nosso Grupo.

J.B. - Numa anterior entrevista queixava-se do aspecto financeiro. Como está a vossa situação actualmente?

V.B. - A nossa situação financeira não está mal, mas poderia estar bem melhor se a Câmara e a Junta de Freguesia colaborassem mais. No entanto, a única entidade que nunca nos auxiliou em nada até foi o Governo Civil de Aveiro. Apenas temos promessas e cartas, mas até hoje nenhum apoio em concreto.

O GRUPO JUVENIL

J.B. - Continuam com os dois grupos - o infantil e o juvenil?

V.B. - Não. Nós parámos com o Grupo infantil e continuamos com o juvenil, apesar de termos pares suficien-



tes para esse grupo. O único problema é em relação às actuações pois, quando coincidiam actuações para os dois grupos, não tínhamos músicos suficientes para os dois grupos.

J.B. - O que aconteceu então aos elementos do Grupo Infantil?

V.B. - Os infantis integraram-se no Grupo Juvenil, e, quando têm de actuar num espectáculo, vamos intercalando os dois Grupos. A integração também se fez facilmente e sem dificuldade.

J.B. - Quais as perspectivas do Grupo em termos de futura gravação de cassette ou CD, já que era um desejo vosso?

V.B. - As perspectivas são boas, mas queremos avançar lentamente. Gostávamos de gravar uma cassette, mas como tivemos que mudar os elementos que faziam parte do grupo musical, as coisas ainda vão demorar.

J.B. - Essa mudança que se verificou (a nível de músicos) indicia querelas internas no seio do Grupo?

V.B. - Sim, um pouco, pois havia alguns elementos que já queriam mandar tanto como os elementos da direcção.

FESTIVAL: UM ÊXITO

J.B. - Qual vai ser o vosso programa para este ano?

V.B. - Para além do nosso 2º

Festival de Folclore que se realizou no passado dia 6 de Julho, vamos participar em vários festivais por todo o país. Serviços não nos vão faltar.

J.B. - Relativamente a idas ao estrangeiro, sei que existem alguns contactos...

V.B. - Sim. Temos uma pessoa em França que tem feito alguns contactos, agora vamos ver o que se pode fazer, não para este ano, mas para o próximo ano, talvez.

J.B. - Para poderem concretizar esse vosso sonho terão de

dispôr de um bom contributo por parte da autarquia ou são auto-suficientes?

V.B. - Teremos de ser muito ajudados pela Câmara senão não será possível fazer uma deslocação dessa natureza.

J.B. - Qual o balanço que faz

do 2º Festival de Folclore?

V.B. - À semelhança do ano anterior, o Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Vilarinho do Bairro realizou, este ano, o 2º Festival de Folclore. Com Grupos de Folclore, provenientes de vários pontos do país, o festival, realizado no passado dia 6 de Julho, foi um verdadeiro sucesso, não só pelo número de ranchos que aumentou, tendo sido este ano cinco, mas porque a adesão da população também excedeu as expectativas.

MUSEU: UM PROJECTO ADIADO

J.B. - E o projecto do Museu como está? Qual é o ponto da situação?

V.B. - Permanece um projecto adiado, não só pela falta de móveis para colocar as peças que já temos em nosso poder, mas porque falta a verba para poder pôr em prática uma coisa desta natureza.

J.B. - Como é que a população de Vilarinho do Bairro tem reagido às nossas iniciativas e à existência do próprio Grupo?

V.B. - Não tem reagido muito bem porque também não tem havido grande colaboração. Infelizmente, Vilarinho é uma terra bonita no centro da Bairrada e é pena que as pessoas não colaborem para o seu desenvolvimento. As pessoas não são unidas, porque, se o fossem o desenvolvimento e o progresso seriam maiores.

J.B. - Quer dizer que é muito difícil fazer um projecto vingar em Vilarinho do Bairro?

V.B. - É muito difícil porque se repararmos há duas pessoas a fazer e dez pessoas a desfazer.

J.B. - Para finalizar, qual é o maior sonho da direcção do Grupo?

V.B. - O maior sonho era a Casa do Povo ter melhores condições do que as que já tem de forma a podermos realizar os nossos sonhos, não só do Museu, mas outros que vão surgindo.

Se reparar, este tipo de Grupos só vai para a frente devido à carolice de alguns, o que é pena.

C.C.

CRÉDITO AGRÍCOLA
CAIXA DE ANADIA

COM NOVOS PRODUTOS

- **CRÉDITO HABITAÇÃO**
(Para quem quer chamar sua, à sua casa)
Oferecemos diversas alternativas das quais escolherá a que mais lhe agrada.
CAMPANHA PROMOCIONAL - Taxa de 8% no primeiro ano de contrato.
- **SEGUROS**
RURAL SEGUROS - Ramos Reais - A nova empresa do Crédito Agrícola.

FAÇA AQUI OS SEUS SEGUROS - FIQUE MAIS SEGURO

Dirija-se aos nossos Balcões em ANADIA e VILARINHO DO BAIRRO.

ESTAMOS PARA O SERVIR, ESPERAMOS POR SI!



Grupo Infantil

○ *Plural*

"Chicote" - tradição e inovação de mãos dadas

"O Chicote", Restaurante Típico de Vilarinho do Bairro, é também um dos mais conceituados restaurantes de toda a região bairradina, pois sabe, melhor que ninguém, conciliar a cozinha regional com a inovação e requinte dos pratos exóticos.

Com cerca de 20 anos de vida, "O Chicote" sofreu um interregno de três anos, tendo aberto novamente ao público, em 1993, com nova gerência. Daí para a frente, não só oferece aos seus clientes o serviço de restaurante como bar e esplanada.

Neste momento, mais de 50% da carta é à base de pratos típicos da Bairrada (sarabulho, migalhos, favas estouradas com chouriço e presunto, rojões, chanfana e bacalhau com batatas a murro) enquanto que os ditos pratos exóticos (bifinhos de canguru, costeletas de crocodilo,



bifes de avestruz, bife de bisonete, perninhas de rã), com apenas um ano de existência, são pratos que "só se podem trabalhar por encomenda", uma vez que as carnes tem de vir de fora, segundo Victor Oliveira.

Já em termos de doces, o Chicote seleccionou igualmente os melhores pratos da doçaria regional, destacando-se a barriga de freira, leite creme, aletria, Pudim do Abade de Priscos-doce tradicional de Braga e que Victor considera, em sua opinião, ser excelente.

Apesar destes pratos ainda não terem muitos adeptos na região, são preferidos pelos clientes que se deslocam de todo o país para, propositalmente, os virem consumir ao "Chicote", como é o caso de inúmeros clientes do Porto, Coimbra, Aveiro e Lisboa que já se tornaram clientes habituais deste restaurante.

Se, até há um ano atrás, era quase completa a inexistência de clientes da zona, (Cont. na página 6)

Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro 35 anos de sucesso

A Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro, com 35 anos de existência, é um marco na actividade vitivinícola da região da Bairrada.

Inicialmente, com 315 associados e uma produção de 811 mil quilos de uvas, a Adega tem hoje cerca de 500 associados, a entregarem uvas, o que se traduz numa produção que ronda os 5 milhões de quilos, correspondendo 2/3 a vinho tinto e 1/3 a branco.

À evolução extremamente positiva desta Adega está também associado o acompanhamento das mais modernas tecnologias de vinificação, com consequente melhoria de qualidade, que se consubstancia na invejável lista de prémios atribuídos, salientando-se o último concurso a nível nacional de vinhos engarrafados promovido pelo I.V.V (Instituto do Vinho e da Vinha) que atribuiu em 1988, 1989 e em 1990, a medalha de ouro a três vinhos desta



Manuel Seabra: "Se a adega fechasse as suas portas, era a ruína para muitos agricultores da região" casa.

tação que tem procurado incrementar face à qualidade dos produtos que produz, destacando-se a Dinamarca, a Alemanha, a Holanda e a Inglaterra como principais mercados internacionais explorados pela Cooperativa através dos seus vinhos com denominação de origem.

Qualidade e inovação fazem parte do segredo do sucesso

O balanço deste último ano de actividade da Adega Cooperativa, segundo Manuel Seabra, foi positivo, apesar das

dificuldades registadas, nomeadamente em termos de vindima que foi má, salientando-se uma produção com muitos quilos e poucos graus, o que, consequentemente, se traduziu numa colheita de má qualidade. Para além desta situação, como o ano anterior foi um ano de muito vinho, os preços decresceram, todavia Manuel Seabra adiantou-nos que "apesar da situação, nós continuamos a praticar os preços que praticamos desde 95", registando-se igualmente uma diminuição nas vendas, sem ter

prejudicado a parte económica da Adega.

Para Manuel Seabra, uma das suas preocupações está directamente relacionada com a qualidade do vinho, e isto porque "as pessoas habituam-se a comprar vinho barato e de má qualidade". Também a ideia pré concebida de que as Adegas Cooperativas produzem um vinho de má qualidade não agrada a Manuel Seabra este salienta que "é uma ideia completamente errada e nós produzimos tão bem ou melhor que os produtores

engarrafadores". Se é verdade que esta ideia prejudicou, durante alguns anos, a actividade das Adegas, às quais estava associada a ideia de que "nestas casas entrava tudo", essa ideia está a mudar. No caso da Adega Cooperativa de Vilarinho, "não entra um quilo de açúcar, entrando, sim, como em todas as casas, vinhos de maior e menor qualidade".

Assim, no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade (Cont. na página 4)

